



D. Quixote. — Como é chic e elegante esta "Noticia Illustrada"! Aceite a collega os meus cumprimentos como os de um dos seus mais calorosos admiradores.

Sancho Panza — O patrão tem bom gosto e eu vou nas suas aguas.

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.	20\$000	Anno.	24\$000
Semestre	12\$000	Semestre	14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Para regularidade do nosso expediente, só agora podemos fazer a distribuição gratuita aos nossos assignantes, da estampa que publicamos da catastrophe da barca «Terceira».

Os que desejarem possuir mais de um exemplar, terão a bondade de juntar ao pedido a respectiva importancia, em moeda corrente ou em sellos do correio.

O preço de cada exemplar é de um mil réis devendo as cartas ser registradas.

Aproveitamos a oportunidade para declarar aos nossos assignantes que, por absoluta falta de tempo, não nos foi possível ainda dar este numero com os melhoramentos que pretendemos introduzir, pelo que pedimos desculpa.

N. B. — Todas as pessoas que tiverem de nos enviar dinheiro, em cartas registradas, podem-n'o fazer sem o menor receio da «torração» desinfectante, graças ao pedido que fizemos á illustre commissão sanitaria.

O seguro morreu de velho.

A ADMINISTRAÇÃO

RIO DE JANEIRO, 2 de Março de 1895.

REVOLTOSOS

ENTRE as criticas carnavalescas, que fizeram parte do prestito do Club dos Fenianos, figurou salientemente o celeberrimo wagon de carga 136 V, que um ex-director da nossa estrada de ferro central transformára em prisão ignobil, com o fim muito *justo* de converter os pobres discolos á sua fé politica, de transmutar os rebeldes ás doguras da farda em voluntarios patriotas, e até, simplesmente, para castigar os que ousavam externar humildemente meras reclamações sobre o trafego de mercadorias.

Essa critica mordaz e tambem justa, posto que tivesse despertado merecidos applausos da multidão enorme e ruidosa que assistio ao desfilar do prestito folião, não deixou, todavia, como era natural, de produzir certo desgosto em uns tantos cidadãos, que, positivamente, não estão dispostos a tolerar que a justiça, mesmo a da galhofa, dê certos golpes nesses e em outros que taes actos reprovaveis, com o seu gladio vingador.

Ora, essa intolerancia incuravel por parte dos referidos cidadãos, deu causa a que alguns delles affrontassem a onda crescente dos applausos populares, e, á passagem do prestito em certo ponto da rua do Ouvidor, gritassem: — *Morram os Fenianos! Viva o Marechal Floriano!*

Se a esta desastrada exclamação não se seguiu um conflicto lamentavel, foi porque nessa occasião, estando a desfilar o prestito carnavalesco, era a attenção popular fortemente solicitada pela successão de outras criticas, ao mesmo tempo que a musica buliçosamente alegre de uma polka indigena, abafava quaesquer pensamentos tristes que porventura viessem conturbar a jovialidade communicativa do momento.

Occasionalmente ouvintes desses gritos inoportunos, fizemos logo a justiça de protestar intimamente contra essa approximação singular de entidades tão diversas... Mas, depois, quando recolhidos ao nosso gabinete de trabalho pensamos na origem real, na significação positiva, nas consequencias *procuradas* de taes vivas! intempestivos; quando reflectimos que elles não são mais que o resultado de uma obsecção fetichista, sedenta e feróz, corollario fatal de idéas absurdas, apoiadas e criminosamente propagadas pelos que se acostumaram á vida facil e farta das pingues commissões e do monopolio de interpretar a seu talante a opinião *genuinamente republicana* — convencemo-nos profundamente de que a legalidade de hoje precisa de acautelar-se dos que, tendo servido a legalidade de hontem, não o fizeram desinteressadamente, como, aliás, alguns de seus partidarios.

Sim! E' preciso dizer-se que os revoltosos de hoje são muitos dos que atiraram todos os vilipendios á face dos revoltosos de hontem.

Os rebeldes de hoje são todos os que, devendo prestar ao governo legal de agora, pelo menos o apoio do seu silencio, andam por ahi a procurar pretextos á expansão das suas saudades pelos tempos da legalidade passada, que, valha a verdade, não deixou de si memoria muito invejavel...

Os revoltosos de hoje, isto é, os que não estão satisfeitos com o governo do Sr. Dr. Prudente de Moraes, talvez porque elle prometeu e mostra cumprir fielmente a Constituição, são, pelo menos, todos os que, tirando todo o proveito das circunstancias criticas da época, fizeram á legalidade de hontem o inolvidavel sacrificio de... andar com a teta na bocca, segundo a phrase popular, incisiva e pittoresca.

Nós não pedimos que se faça contra estes revoltosos o mesmo que se fez contra os outros e até contra os que o não foram; porque, além de nos ser repugnante o papel de selvagem, temos confiança na força da opinião que ahi está a fazer a couraça formidavel do nosso primeiro governo civil, para resistir aos ataques dos que, pelo muito abusar do cachimbo, passaram a ser os verdadeiros sebastianistas da actualidade.

O que desejaríamos, porém, era que estes revoltosos apparecessem com o seu programma politico bem definido, arregimentados e a descoberto, para que pudessemos, *às claras*, medir-lhes conscienciosamente a estatura moral.

Ou, então, que elles dissessem, intrepidamente, quaes as violações que ha a fazer na

Constituição, para que a legalidade de hoje lhes mereça o apoio e os sacrificios que, *patrioticamente*, prestaram á legalidade de hontem...

De chapéu na mão

Com uma rumorosa trovoadade exclamações admirativas e jubilosas, foi por nós recebido o primeiro numero d'A *Noticia Illustrada*.

Que bello! que elegante! que *chic* que está!

Aquella figura da primeira pagina, as illustrações do *Domingo gordo*, do Lulú Senior e a ultima pagina — *Viagem electrica* — estão simplesmente admiraveis. Parece uma publicação parisiense.

Em um anhelito de entusiastico amplexo todos os nossos braços se estendem para o Julião... o modesto, o amavel, o querido Julião Machado, tão affavel camarada, quão distincto artista.

Quanto ao texto da *Noticia Illustrada*, para melhor recomendar-o, basta dizer-se que é obra de uma confraria, da qual é juiz ou provedor o famoso Lulú Senior.

Já! quanto antes um segundo numero para fóra, visto que o primeiro faz chorar por mais.

E cá estamos de mãos abertas, *vis à vis* uma de outra, para a roda de palmas com que o queremos receber.

Anda, Julião!

++

Fantasio, o apreciavel e fantasioso cronista da *Gazeta de Noticias*, cujo estylo admiravelmente elegante e singelamente artistico assás denuncia o primoroso poeta dos *Versos*, obrigou-nos no domingo, 24 do mez findo, a tirar o chapéu em um comprimento de applauso ante aquella esplendida jaculatoria á medicina fluminense a que deu o titulo de *A Amarella*.

Que fino espirito e que judiciosa satyra!

Venha de lá essa mão para lh'a apertarmos entre as nossas com affectuoso entusiasmo.

CARNAVAL

Em grande e franca expansão de ordeiro regosijo, entregou-se a população desta cidade a um folguedo quasi delirante nos trez dias de Carnaval.

As ruas principaes e de maior tranzito, ornamentadas de bandeiras e flamulas multicores e de arbustos indigenas, offereciam á vista um aspecto alegre que se communicava ao espirito, dispondo-o confiadamente ao inoffensivo combate dos confetti e das serpentinas—os bemvidos successores do limão de cera e da bisnaga, de condemnada memoria.

Das janellas e das portas das casas, moças e crianças, com uma adoravel familiaridade de occasião, correspondiam ousadamente aos ataques dos trazeuntos, arremessando-se punhados e punhados de confetti, que se desenrolavam

em ephemeris nuvens iriadas, matisando os cabellos, as roupas, e alcatifando o chão.

Na rua do Ouvidor, principalmente, onde o tranzito foi enorme, esse amavel e elegante tiroteio foi descommunal!

Grupos de mascarados mais ou menos ridiculos uns, e mais ou menos elegantes outros, cada qual marchando ou saracoteando ao compasso das musicas apropriadas de que se faziam acompanhar, cruzavam-se com frequencia augmentando com sonoro contingente o volumoso rumor da multidão de vozes que estardalhavam no ar.

De vez em quando, um carro aberto conduzindo luxuosos dominós e bellas Hetairas ricamente fantasiadas, passava a passo, recebendo e retribuindo ellas as descargas de confetti com que eram festejadas.

No ultimo dia, terça-feira, a procissão carnavalesca do Club dos Fenianos, foi a nota mais brilhante do carnaval d'este anno.

De bellas allegorias e de chistosas criticas a factos politicos e industriaes occorridos no anno passado, secundadas, cada qual, por sua guarda de honra montada, significando o objecto que visavam, se compoz a serie de carros que constituiu a vistosa procissão, que o povo recebeu com caloroso applauso e premiou com riquissimas corôas.

A' noite, as illuminações a gaz de arqueadas gambiarras em diversas ruas, e a de fogos de bengalla que se accendiam a cada momento em differentes pontos, vieram ainda mais abrilhantar o spectaculo festivo a que a população assistia jubilosa.

Felizmente, a chuva, essa impertinente chuva com que a *Divina Providencia* costuma habitualmente desmanchar os prazeres do carnaval, só ás dez horas da noite veio, este anno, com um moderado borrião, ordenar nas ruas e praças o encerramento da festa.

Nos theatros, porém, e nos salões dos Clubs e de algumas casas particulares a folia só terminou quando o primeiro alvor da aurora annunciou, pela côr de que tingio o ceu, a chegada da quarta-feira de cinza.

* * *

CLUB DOS PROGRESSISTAS

Explendida e pittorescamente ornamentado com uma fechada rede de serpentina retorcida e multicolor, e tufo de papel de seda azul e branco simetricamente despostas a cobrir as paredes, o salão dos amaveis e alegres *Progressistas* offerencia á vista dos seus visitantes um aspecto agradabilissimo e original.

De per si só, essa ornamentação dava do bom gosto e do bom criterio dos *Progressistas* uma excellente ideia.

No meio d'esse risonho ambiente, uma multidão de pandigos, pareados por bellas e languorosas Aidas e não menos deliciosas Mantelgas, maxixaram com inexcidível bravura durante as noites de sabbado, domingo e terça-feira.

As fantasias alli exhibidas, se não primavam pela riqueza, agradavam com tudo, muitas d'ellas, pela graça e um certo *que* das folgazonas que as vestiam.

A' digna Directoria dos *Progressistas* felicitamos pelas agradaveis noites que proporcio-

naram aos seus consocios e convidados, e agradecemos a amabilidade com que nos recebeu.

* * *

FENIANOS

Infatigaveis folgazões!

Nas noites de domingo a terça-feira, a despeito das fadigas da passeata, esses herculeos carnavalescos ainda *sacrificavam* no altar da deusa FOLIA o culto electrico da sua actividade choreographica!

Salão repleto! Mascaras em penca! Fantasias esplendidas!

Ai! entre estas, uma esvelta mystificadora, uma deliciosa figura *grévin*, com um vestido amarello cintado de rendas pretas e capuz idem, — um inquisitorial capuz, que envolvia no mais profundo mysterio todo e qualquer indicio que a podesse dar a conhecer — ai! essa cruel, essa tyrannica *inconhecivel*, absorvendo toda a minha attenção, teve o poder de triturar-me a curiosidade, desencubando-a da indifferença spleenetica em que a tinha mergulhada!

E não fui eu só a victima d'aquella mascara sphinge; um bando de mystificados a seguia instantemente formando-lhe um sequito principesco.

E não parava, a perversa! Um furor dançante electrificava-lhe os musculos delicados em um rolopiar infrene, que parecia ameaçar a cada instante o seu desdobramento em uma spiral de fumo prismatico que se esvaecia no tecto do salão!

Cruzes! feiticeira!

Só os Fenianos seriam capazes de maravilhar a gente com tal encantamento.

Em outro baile carnavalesco não me apanharão lá... este anno.

* * *

TENENTES

Salve, decanos dos sacerdotes de Momo!

Salve, Príncipes da folia, que constituis a aristocracia do carnaval cavalheiresco!

Na vossa deslumbrante Caverna aure-se o nectar da alegria na christalina tassa da mais cinzelada gentileza.

Por isso o *high-life* das lubricas Imperias a buscam sequiosas do prazer extasiante que a vossa esmerada fidalguia a todos proporciona.

Os vossos bailes são verdadeiras noites de Cleopatra, a realisar na Terra o sonho delicioso do Paraiso de Mahomet.

« Do mar as mais bellas perolas,
« Do sol o bello esplendor,
« Das flores raras o odor,
« Da mulher formosa o olhar,
« E mil encantos juntar
« Ao que acima fica dito,
« Formar um "bouquet" bonito
« Para á Imprensa offerar. »

Esta delicadissima estrophe com que os amaveis secretarios **Faceiro** e **Suffocante** retribuiram a assistencia dos seus convidados da Imprensa, dá a medida da alta consideração em que elles soem ter a mais poderosa mola que impulsiona a evolução na incommensuravel obra do aperfeiçoamento humano.

Salve Príncipes da folia, que constituis a aristocracia do carnaval cavalheiresco!

Salve!

CARDENIO

DURANTE O CARNAVAL

(Recordação dolorosa)

Na triste, escura sala a dor paira, fluctua sobre o leito, onde jaz a pallida donzella; não tem mais vida e cor aquella face bella, o alabastrino seio em ancias arfa, estua.

Vela a familia emtorno e a sciencia recua ante o poder fatal que o peito lhe esphacéla. Como a zombar da dor ou reflectir-se nella, um bando de arlequins passa a cantar na rua.

Lá fora o Carnaval brilhava intenso e vivo; ouvindo-o, quiz se erguer; no labio convulso (sivo) misturou-se o estertor ao ultimo sorriso!

E recahio no leito inanimada, fria, fundindo d'este modo, antithese sombria, o suspiro da morte ao tilintar do guizo!

LUIZ NOBREGA.

T&G&RELICES

Aos habitantes dos aristocraticos bairros das Laranjeiras e Botafogo dou os parabens pela boa lembrança que tiveram os Srs. Vasques, Lagos & C^o, de estabelecerem na praça do Duque de Caxias (Largo do Machado) uma Confeitaria e Rotisseria que lhes forneça em dias festivos quanto precisarem para conforto e regalo dos seus commensaes e convivas de occasiões solemnes.

Aquillo é o mesmo que pôr-lhes o Paschoal á porta das chacaras.

Para provar o acerto d'esta affirmativa, lá estão á testa do novo estabelecimento o Vasques, que é c gerente, e o José Pequeno, que é o mestre confeitiro — ambos, como todos sabem, antigos empregados da grande confeitaria da rua do Ouvidor.

Com um profuso e bem servido *lunch* á Imprensa d'esta Capital, foi a *Confeitaria e Rotisseria Vasques* inaugurada no dia 23 do mez findo.

Todos os jornaes se fizeram representar n'essa festa, sendo n'ella os dignos proprietarios do estabelecimento muito brindados e applaudidos pela feliz lembrança que tiveram de levar aos ricos moradores d'aquelles bairros um melhoramento de que bem careciam.

Pela nossa parte, auguramos-lhes o melhor exito, com grande prosperidade para os seus interesses.

Appareceu-nos cá por casa a *Retratista illustrada* de Fevereiro de 1895 (não diz o dia, provavelmente porque só se publica uma vez no mez) para trazer ao nosso conhecimento a manifestação da sua colera contra o *D. Quixote*, externada em um estylo elegante, e primoroso de polidez.

Mas, santo Deus! porque foi que o *D. Quixote* assim incorreu no colerico desagrado da amavel collega?

Só se foi por nunca em suas paginas, quer de illustração, quer de texto, jámais haver dado signal da existencia d'ella.

(D. Quixote)

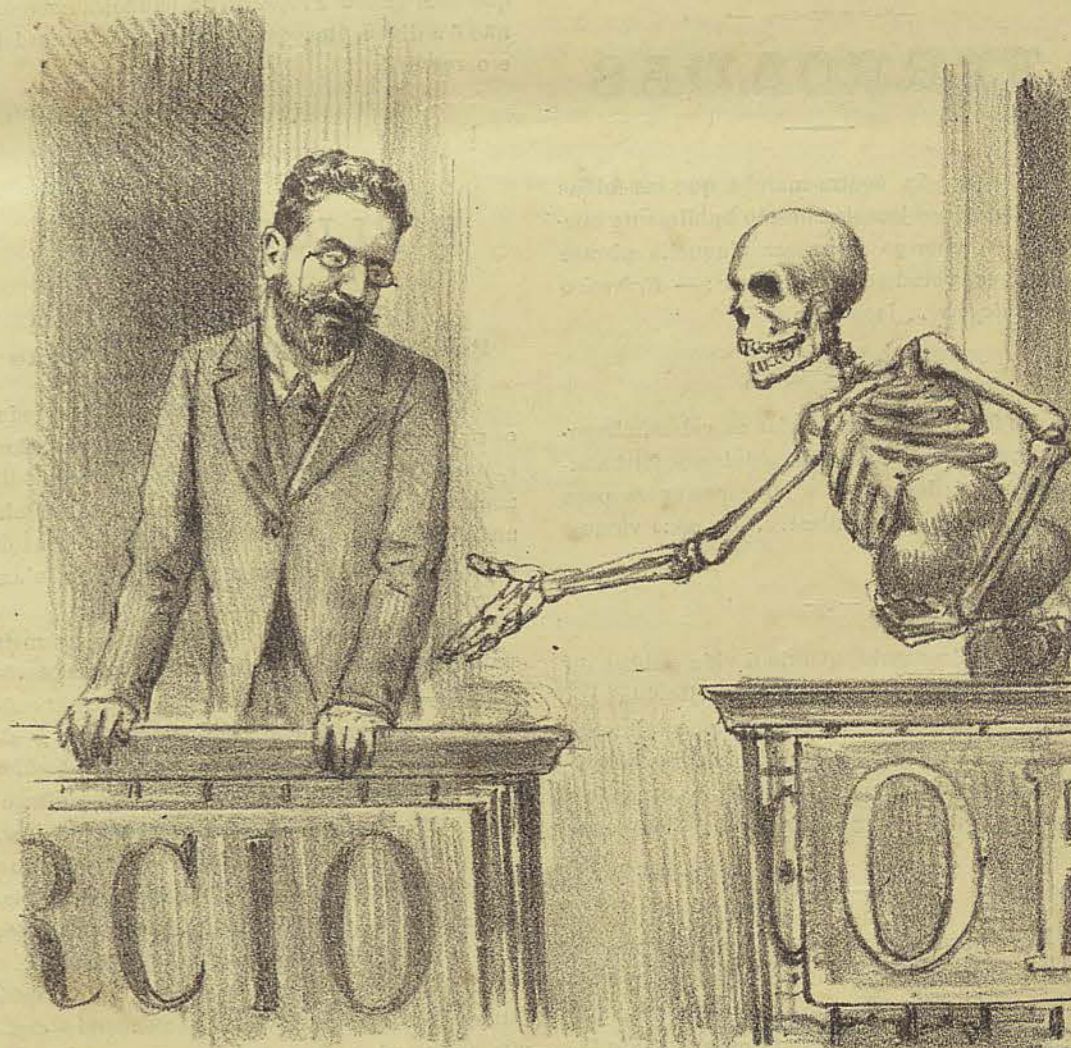


O Carnaval, este anno, esteve limpo, enxuto, alegre e divertido. Muitos Le-Pereiras e os Fenianos, unica sociedade que sahira á rua, apresentaram-se brilhantemente com e espirituosissimas criticas. A que mais deu no goto do publico, foi a do celebre do Governo passado e saíram gritando: - Viva o Flor

icos Cucumbys.
as allegorias
symbolo da legalidade
vel-a, alguns jacobinos,
gritaram: -

Os ultimos confettis...

- Que lixo caro! Quantos contos de réis n'estes papeisinhos !!!
- Pode chamar-se papel moeda...
- Para a Sapucaia.



E dizem que não ha dinheiro! Apesar da enorme emissão de confettis, nem por isso o emprestimo interno deixou de ser promptamente coberto

Em Petropolis, segundo officio a "Gazeta" houve grande entusiasmo apesar da prohibição policial

Lulu Senior ate confessa que levou um banho em regra. Vingança de alguma sogra...

- "Toca estes ossos jornal!" Acredita no nosso coração jornal! (Vide "Notas" d'O Paiz de 1.º de Março) Ora essa! O proprio Paiz, confessar-se defuncto!...

Realmente, é hoje que pela vez primeira o nome da *Retratista* apparece em nossas columnas.

Se, pois, é por isso, pedimos desculpa da falta que commettemos por ignorarmos que á nossa referencia ligasse a collega tão elevado apreço.

Desvança-se portanto, a *Retratista illustrada* de se ver hoje aqui referida na desculpa que lhe pedimos, e pôde mandar lá tocar o hymno em regosijo do seu amor proprio lisongeado.

Quanto ao não querer o *D. Quixote* para mestre de coisa nenhuma, isso é arrufo. Ande lá! quando se faz de um nome rótulo para abonar a fazenda da casa, é porque se esta convencido de que quem o possui é mestre na materia.

No *Diario Bohemio* de 3ª-feira de Carnaval o artista da phrase que se assigna F. P., diz o seguinte :

« Felizmente, Arthur Azavedo, além de ser um dos mais apreciados escriptores brasileiros, é tambem um homem na accepção legítima da palavra.

.....
Aprecio-o, repito, como homem e como litterato. »

Parabems. Arthur, pelo valioso attestado. Se algum dia succedesse que o Sacro Collegio te elegesse Papa, poderias, com elle, (o attestado) dispensar-te d'aquella prova estabelecida desde o successor da Papiza Joanna... *In quantitate magna.*

MESTRE NICOLAU.

FERROADAS

A' vista da contra-marcha que as folhas mais ou menos jacobinas estão habilmente operando, eu começo a pensar n'aquella phrase latina que, parodiada, quer dizer: — *Primeiro viver, depois... jacobinar.*

De facto, bem observadas as coisas, chega-se á conclusão de que o jacobinismo foi bananeira que já deu cacho, e só serve agora para metter jornaes em camisas... de onze varas e em calças pardas...

Isto, unicamente, quanto á vida publica da imprensa, pois, o facto é que o jacobinismo continúa a trabalhar, á sorrelfa, especialmente em certas repartições e estabelecimentos publicos, onde os chefes não occultam a vermelhidão (para não dizer-o vermelhão) das suas idéas.

Nessas repartições, onde o governo precisa de ter um pessoal de inteira confiança, competente e morigerado, muito outro do que o tal que ali foi encaixado pela famosa *legalidade*, procura-se amesquinhar o merecimento da situação actual, conspira-se, desorganisa-se

ainda mais todos os serviços, faz-se, enfim, o papel do macaco em loja de louça....

Que o governo tem necessidade de olhar para isto e applicar o correctivo justo — é evidente, por todas as razões e por mais esta, de comprovado valor: — *Quem o seu inimigo poupa ás mãos lhe morre.*

E já que enveredei por este caminho, umas perguntas: — Quando é que o governo pretende livrar o infeliz estado de Sta. Catharina do Sr. Moreira Cesar? Se, realmente o governo quer a paz no Rio Grande do Sul — quando pretende substituir os famigerados castilhistas que representam o Brazil em Montevideo e Buenos Aires?

Desculpe o Sr. Dr. Prudente de Moraes, mas o povo que trabalha espera, ainda! um acto positivo que lhe demonstre que S. Ex. quer effectivamente o congraçamento da familia brasileira.

Mesmo porque, o Sr. Presidente da Republica já disse em solemne discurso que á sombra da bandeira republicana podiam abrigar-se todos os brasileiros, todos os americanos, a humanidade inteira.

Ora, deve partir de cima o exemplo de que a *Ordem e Progresso* da bandeira nacional não é a divisa dos que fomentam a desordem e o regresso...

PERNILONGO.

BIBLIOGRAPHIA

Psalterio de Mario de Artagão

Tenho uma profunda sympathia por todos os rapazes de talento. Adoro-os quasi a todos; e, nas minhas horas de tédio, de supremo odio aos reboleios da Chatice Humana, que por ahi anda muito lampeira, provocando editaes da policia,—elles resurgem a meo espirito n'um largo illuminismo azul.

Então, um conforto salutar de luz, a meia sombra sónica dos optimismos extranhos cantão para o alto lendas e balladas slavas, lembrando solitario castello feudal que, por acaso, a alvorada de um sonho o illuminasse, esbatida. Ou, para melhor comprehensão d'esse phenomeno, que só se passa em organismos eleitos, construo um mundo particularissimo, sob uma nova forma especial, sem attritos, sem leis, sem analogias, unico de facto, unico existente, e no qual habitamos e florimos em Arte...

Infelizmente, porém, a realidade ahi está esmagadora, de portas abertas vendendo espirito aos toneis, aos kilos, aos metros, ás leguas,—de camisa e de tamancas sujas. Para evital-a só temos um consolo: acceital-a tal

qual é em si, sem reticencias nem brunaduras, deixando-a viver regaladoramente.

Hontem, quarta-feira de cinzas, dia seguinte aos de carnavalemento, dediquei-o á leitura do *Psalterio*, livro de versos do Sr. Mario de Artagão, poeta rio-grandense.

E, como não se tratava dos muitos poetas-tros que cogumelleião por esta invicta capital, li-o com carinho e amor, sem juizo preconcebido de escola ou grupo. Mario de Artagão é um nome conhecido em nosso meio. Não é um novato, que pede complacencia.

Assim, pois, o sympathico autor do *Psalterio* tem o dever restricto de ser uma individualidade, um romeiro que trabalhe por conta propria com o maximo esmero, sem influencias alheias, senão jamais deixará de ser um mediocre, um continuador de velhas imagens chatissimas, anemicas e carecas. Como por exemplo:

« Como um monturo dando seiva ás rosas »
« Um deluvio cycloptico de lodo »,

e outras muitas identicas.

Ora, o Sr. Mario é bastante intelligente para comprehender que a arte actual, a nobre, a serena, não comporta mais esses estardalhaços á Guerra Junqueiro.

Dexe-os dormir na santa paz das vinhas do Senhor.

Outro defeito que encontramos no Sr. Mario: ligar pouca importancia á estrutura do verso, ao rythmo, ao colorido, ao estylo em summa. O seo livro está salpicado de versos assim:

« Ha n'este mundo cousas assombrosas »
« Que isto de fazer versos já possuiu da moda »
« Como quem topa a tumba de nm amante »

etc., que servem, exclusivamente, para indispôr o melhor espirito contra o painel geral da obra.

Isento de taes defeitos ou de taes influencias, o *Psalterio* seria um livro completo, um livro de arte, acceito, incondicionalmente, de braços abertos. Mesmo assim é um livro bom, escripto n'um canto de provincia amada, digno de ser lido com respeito.

Um aperto de mão ao Sr. Mario, e nosso maior desejo é que a sua amada o leia sempre, com alma e encanto, invocando a mystica figura.

« D'esse Deos que a creança invoca n'uma prece
Antes de adormecer quando a noitinha desce »

JORGE MOREAL.

Homens e factos da historia do Brazil pelo Dr. José Maria Velho da Silva.

O livro do Dr. José M. Velho da Silva é um trabalho que faz honra ao merito do seu autor e que, como livro de ensino, vem preencher uma lacuna muito sensivel na nossa instrucção primaria.

O programma adoptado nas escolas publicas, organizado pelo Dr. Benjamin Constant impõe nas clases 2ª do curso medio e 1ª do

superior. o estudo da historia do Brazil por meio de biographias de seus homens illustres, e o professorado não tinha um livro onde essas biographias se achassem resumidas e systematisadas de accôrdo com o programma.

Foi, attentendo a isto, que o I. R. V. da Silva organisou o seu livro, que é uma obra de incontestavel utilidade.

L. N.

CHINOISERIES

Nesse instante a penna tomo sinceramente saudoso, um adeus affectuoso dizendo á festa de Momo.

Aos valentes Fenianos um BRAVO! Ainda brilharam e com gloria sustentaram seu nome, firmado ha annos.

O' scintillar de miragem de mil CONFETTI iriantes, mais distinctos e chibantes que o velho entrudo selvagem.

Dominós, pierrots, princezes, risos, alegrias, flores, cá ficamos nos labores, a esperar-vos doze mezes!

LU-NO

OS QUE PASSAM

EUGENIA CUNHA

Em agosto de 1887 escrevi eu sobre um concerto no Conservatorio de Musica, dado por Eugenia Cunha, que então se apresentava no mundo artistico:

« Emfim, a joven pianista possui admiravel talento e expressão, e notavel *entrain* e vigor de pulso. Executou a *Pelacca* do Visconde d'Arneiro e a *Lutte intérieure* de Rosinhan, de modo a merecer sinceros applausos. No *menuet* de Saint-Saëns, accentuou o seu vigor de colorista, phraseando correctamente. « Estude muito a joven pianista, pois não está longe de ser uma gloria nacional. »

E Eugenia Cunha estudou, aperfeiçoou as suas bellas qualidades sob a direcção de seu pai e mestre, o notavel maestro Eugenio Cunha. Em 1891 e 92 tive occasião de ouvi-la. Já então tinha discipulas e composições musicas de valor.

Com seus irmãos Leopoldo (um violoncellista que promette) e Isaac (um violinista que estuda muito), Eugenia completava um ter-cetto esplendido.

E agora, quando já via de tão perto a gloria, calaram-se os hymnos da esperanza no silencio da morte. Cruel e subita enfermidade neutralizou aquella organização poderosa de artista, e as corôas que o futuro lhe preparava só poderão agora adornar o seu tumulo.

Comprehendemos a dôr do nosso amigo Cunha ao ver partir do mundo, aos 20 annos apenas, aquella que era ao mesmo tempo sua filha e discipula, mas seja-lhe consolo ao menos a memoria que a distincta pianista deixou entre aquelles que prezam a arte.

L. N.

Theatros

O Zé Povinho, sem empresario que lhe pagasse ordenado, nem ensaiador que lhe marcasse e ensinasse o papel, aproveitou estas noites de carnaval para fazer na plateia (sem cadeiras) nos corredores e nos terraços o que estão acostumados a ver fazer os actores no palco.

Os populares Machados, os collossaes Brandões, os talentosos Leonardos de par com as estrellas varias de varias algarabias, pullavam, como tiririca, do seio da multidão que atulhava os theatros, e, honra lhes seja, se os não igualaram, é porque lhes falta aquillo que n'elles excede:—a sem cerimonia.

Isto, porem, durou só ate a madrugada da quarta-feira, que foi quando todos se recolheram aos bastidores dos seus penates.

Foi como um parenthesis mettido no permanente carnaval dos nossos palcos.

Cançado, esbodegado e invergonhado da figura que fez, o Zé Povinho volta a occupar o seu posto de espectador pacato e tolerante, que engole por lebre o gato de que o servem.

E, graças a essa bo nanchonice, ahí temos nos annuncios theatraes as celebridades em penca a trobetearem-se famigeradamente!

E *bibau mano!*

SANSÃO CARRASCO.

A nossa meza

Recebemos:

Do Sr. Raul Pederneiras, digno filho do nosso bom collega do *Jornal do Commercio* Dr. Pederneiras, recebemos um bello desenho á penna, que denota, além de bôa execução, um apurado gosto. Representa o titulo do nosso jornal.

Suppomos que o joven desenhista quiz accodir ao nosso Sancho Pança até hoje encarregado d'essa tarefa. Infelizmente, veio tarde; mas nem por isso deixamos de agradecer-lhe a sua bonita offerta, que guardaremos como uma bella lembrança de tão distincto amator.

—A *Arte*.—Anno Iº, nº 2—orgão da Escola

de Artes e Industrias do Paraná.—Bem escripto e bem impresso.

—O *Pharol*.—Anno Iº nº 10—Revista litteraria mensal, publicada sob a direcção de Liliaza. Leitura leve para jovens romanticas, e impressão catita.

—O *Facho da Civilização*.—Anno XXIVº nº 32—orgão do Club dos Fenianos. Redacção: A prata da casa. Acompanhava-o uma collecção de todos os versos descriptivos dos carros das ideias de que se compoz a sua procissão carnavalesca de terça-feira. Estupefaciente e mirabulante!

—*Revista Maritima Brasileira*—Anno XIV, nº 7—importante publicação em fasciculos de 125 paginas, sob a direcção do capitão-tenente Manoel Dias Cardoso e redacção dos capitães-tenentes Alfredo A. de Lima Barros e Enéas Oscar de Faria Ramos.

—Do Laboratorio Pharmaceutico Industrial de Athaide Marcondes & C., de S. Paulo, uma folhinha de parede para o corrente anno.

—*Luz y Sombra*.—Anno II nº 1—Periodico mensal illustrado, consagrado ao progresso das applicações geraes da photographia, escripto em espanhol e publicado em New York, trazendo magnificas photogravuras. É uma publicação muito util e muito instructiva para todos os que apreciam e exercem a bella arte photographica.

—O *Encilhamento*—romance contemporaneo por Heitor Medeiros—Iº volume, com um lisongeiro offerecimento escripto na primeira pagina pelo punho do proprio autor, que muito nos penhorou.

—*Batuque*, tango caracteristico do nosso distincto maestro H. A. de Mesquita, arranjado para quatro mãos por Fausto Zosne.—Edição chic da acreditada casa Vieira Machado & C.

—A *Vida*—polka-annuncio da pharmacia Madureira, de S. José dos Campos, formulada por Chrysanto Gaia.

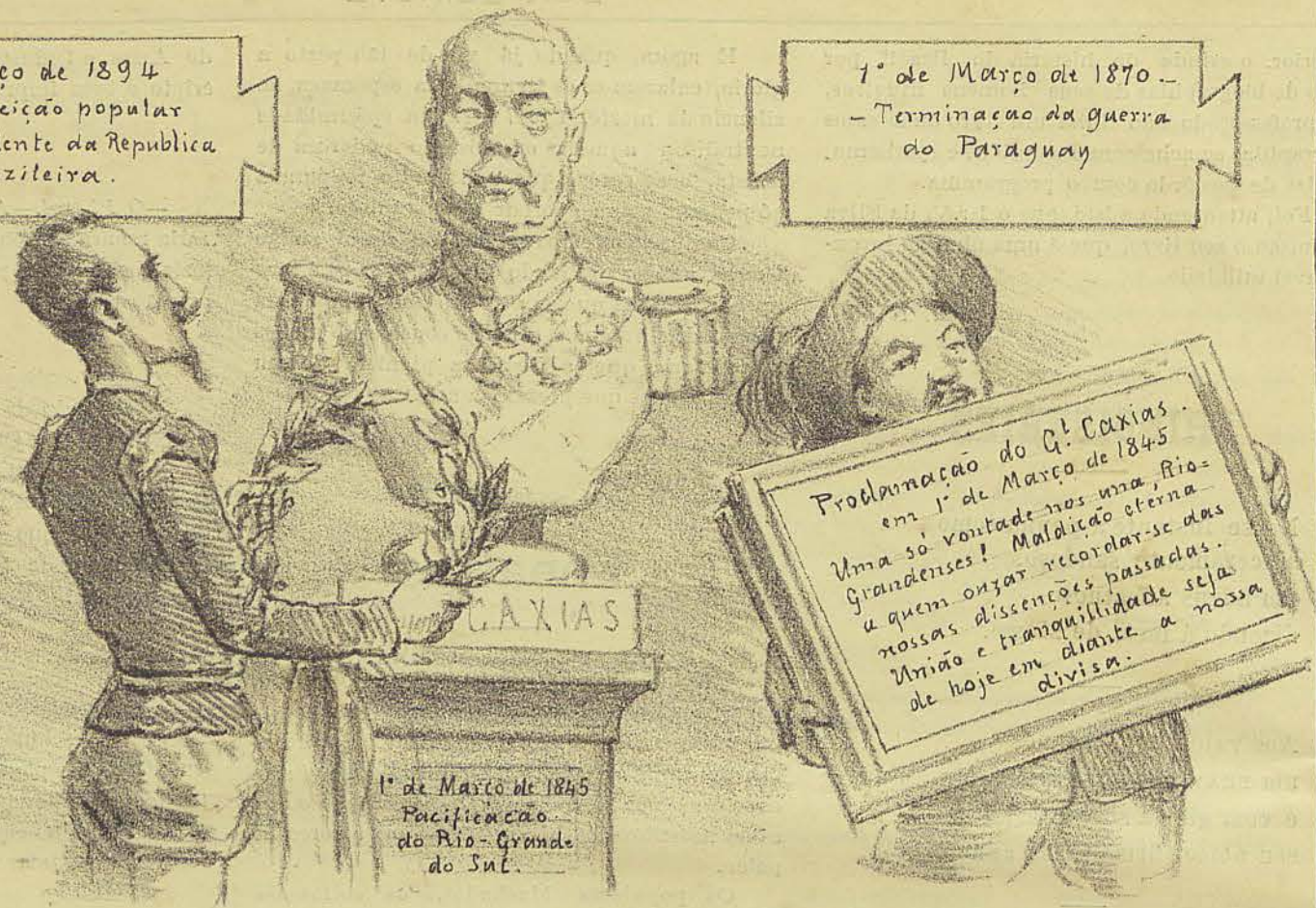
—*Affectuosa*—Schottisch por D. Anna Luiza Moldonado de Freitas, impressa pelos editores Fertin de Vasconcellos & Morand na sua collecção de *Composições Musicas*.

A todos agradecemos.

MEZARIO.

1° de Março de 1894
Primeira eleição popular
para presidente da Republica
Brazileira.

1° de Março de 1870 -
- Terminação da guerra
do Paraguay

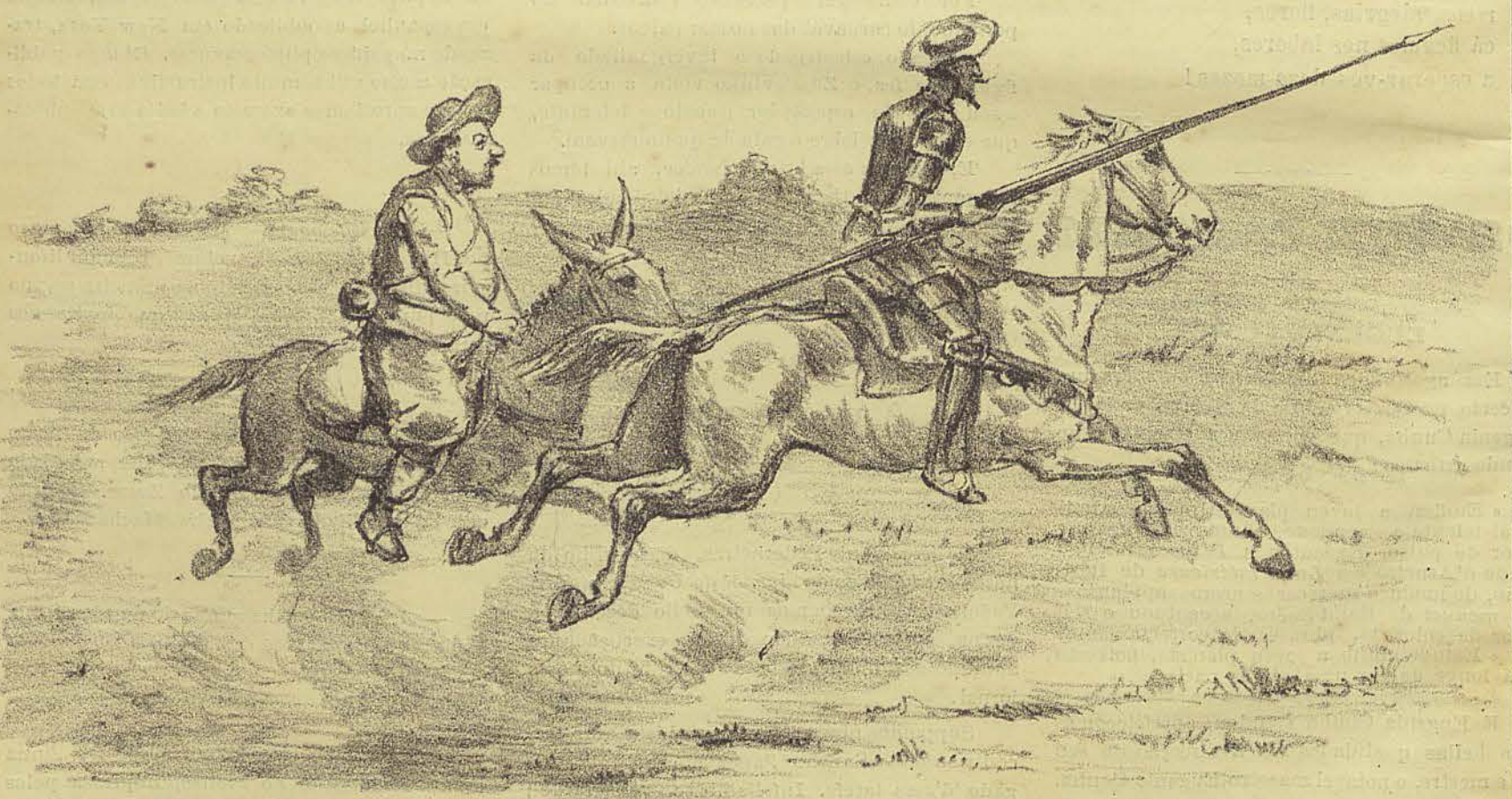


1° de Março de 1845
Pacificação
do Rio-Grande
do Sul.

Proclamação do G. Caxias.
em 1° de Março de 1845.
Uma só vontade nos uma Rio-
Grandenses! Maldição eterna
a quem onzar recordar-se das
nossas dissensões passadas.
União e tranquillidade seja
de hoje em diante a nossa
divisa.

D. Q. — Offereço-te esta corôa e faço votos
para que o teu exemplo, illustre brasi-
leiro, seja imitado.

S. P. — Eu cá von levar isto ao
Sr Prudente de Mais para
que elle se mire n'este espelho



A' vista das tristes noticias sobre o que se passa nos infelizes
Estados de S. Catharina e Rio-Grande, D. Quixote resolve partir
para o sul.